



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS (TEL)

BRUNO GRIESINGER PERES

**A Usina Atrás do Morro: Evidências do Fantástico na Literatura Latino-Americana do
Século XX**

BRASÍLIA
2025

BRUNO GRIESINGER PERES

A Usina Atrás do Morro: Evidências do Fantástico na Literatura Latino-Americana do Século XX

Artigo científico apresentado ao Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas.

Professora Orientadora: Deane Maria Fonseca de Castro e Costa.

DEDICATÓRIAS:

- Ao amor da minha vida, cadela Linda, que cuidou de mim ao me ensinar como cuidar do outro.
- Ao meu mentor espiritual, David Lynch, que instruiu minhas pescas abstratas por ideias e os princípios da meditação transcendental, os quais aplico em meu cotidiano e me guiam por uma vida sem peixes na cafeteira.
- Por fim, gostaria de direcionar meus mais profundos agradecimentos ao meu amigo Jefferson, que simboliza, para mim, a perseverança humana e a luta pelo o que há de mais precioso em nós mesmos, a capacidade de mudar quem somos a partir de pensamentos.

AGRADECIMENTOS:

Minha primeira aula na Universidade de Brasília já parece tão turva e opaca como os anos que a acompanharam, sinto-me, hoje, um homem sortudo. Não só por ter tido o privilégio de cursar matérias que formaram intelectualmente o cidadão que se mantém curioso e questionador, o qual me orgulho de ser hoje, mas também por descobrir a preciosidade de símbolos e suas infinitas variações e significados, que tecem histórias e constroem o que é humano.

Às vezes, sinto que vivo uma vida que não pertence a mim, vejo a influência do mundo em minhas escolhas e penso o quanto da criança que eu fui ainda vive. Utilizando de um provérbio japonês, meu percurso na UnB foi como um pato carregando cebolinhas em suas costas. Dois ingredientes que juntos formam um prato nipônico típico e, nesta frase, representa a sorte que temos de, na vida, alguns ingredientes necessários simplesmente aparecerem diante de nós por ordem do destino. Guiei-me pela sorte que joguei para o mundo, sem saber onde o percurso ia me levar e contando com patos e cebolinhas em momentos em que tudo parecia muito confuso ou perdido.

Encontrei-me em um bom leitor, em um escritor esforçado e em um ser humano constantemente curioso. Descobri o meu peso em ouro e espero, agora, que a vida devolva cada centavo que ela me deve, com esta nova fase profissional que sempre tento crescer, assim como a barba em minha bochecha, que queria que fosse como os dos sábios e imperadores, que voam de forma sagrada. Queria que coubesse em mim, toda a memória que jurei que guardaria, cada momento sinuoso, mas vejo agora que meu quarto nunca será tão escuro como em 2018.

Agradeço a todos os patos e cebolinhas que apareceram em minha vida e a luz de aluno que brilha mais forte hoje, mesmo em despedida.

A Usina Atrás do Morro: Evidências do Fantástico na Literatura Latino-Americana do Século XX

Resumo:

O realismo fantástico é um estilo literário que combina o extraordinário com o cotidiano, desafiando as fronteiras entre o real e o imaginário. Este artigo explora suas origens, com base em autores e teóricos como Alejo Carpentier e Gabriel García Márquez, e sua relação com perspectivas críticas, como as de Marx, Engels e Walter Benjamin, sobre o papel da literatura e sua conexão com as condições sociais. A análise da obra, *A Usina Atrás do Morro*, de José J. Veiga, ilustra como o estilo pode abordar questões contemporâneas, ao mesmo tempo em que preserva o mistério e a singularidade cultural.

Palavras-chave: Realismo, Fantástico, América Latina, Literatura.

Introdução

O realismo fantástico, ou realismo mágico, é uma corrente literária que se destaca por sua capacidade de integrar elementos fantásticos em contextos realistas. A lógica convencional é rompida ao tratar o extraordinário como parte natural da existência, criando uma narrativa rica em significados simbólicos e culturais. Essa abordagem foi amplamente desenvolvida na literatura latino-americana do século XX, consolidando-se como um dos pilares da identidade literária da região. O objetivo do presente artigo é evidenciar, na obra *Usina Atrás do Morro* (1979), de José J. Veiga, a presença do realismo fantástico.

O Realismo Fantástico

O termo foi criado por Franz Roh (1890-1965), em 1925, para descrever obras visuais que exploravam o mistério em situações do cotidiano. Adaptado à literatura, o conceito encontrou terreno fértil nas reflexões de Alejo Carpentier (1904-1980), que cunhou sua própria terminologia para o realismo fantástico em sua obra *O Reino deste Mundo* (1949), destacando o "real maravilhoso" e o citando como uma forma de manifestação que consegue captar singularidades históricas da América Latina e produzir uma releitura crítica da história destes países.

“O real maravilhoso encontra-se a cada passo nas vidas dos homens que inscreveram datas na história do Continente e deixaram apelidos que ainda se mantêm: desde os que procuravam a Fonte da Eterna Juventude e a áurea cidade de Manoa, até certos rebeldes da primeira hora ou certos heróis modernos das nossas guerras de independência, de tão mitológico desenho, como a coronela Joana de Azurduy.”

Outro autor latino, Gabriel García Márquez, enfatiza que *"no realismo mágico, o fantástico não é um elemento estranho, mas uma extensão da realidade."* O que, por sua vez, dialoga com o que Karl Marx e Friedrich Engels discutem acerca do fazer literário em *Cultura, Arte e Literatura*. Para eles, a literatura deve revelar a essência da realidade, valorizando o humano e a totalidade social. Nesse contexto, o conceito de *humanitas* – a integridade humana – é central. Com isso, pode-se observar o papel da fantasia como uma forma humana de contar o que é essencialmente real, indo além do factual e inserindo a experiência do que é ser humano como uma reconstrução da realidade. Algo que é comum ao latino americano por conta da mística que envolve o berço de civilizações marcadas pela exploração e controle que ainda ecoam nas marcas do subdesenvolvimento.

Como afirmado por Walter Benjamin: *“uma das principais tarefas da arte sempre foi criar um interesse que ainda não conseguiu satisfazer totalmente”*. Por esta lógica, o realismo fantástico trabalha na insatisfação com a modernidade global forçada, que esbarra com a construção de uma realidade singular ao latino. Este ponto é evidenciado pela análise da obra *"A Usina Atrás do Morro"* (1979), de José J. Veiga.

O Realismo Fantástico em *A Usina Atrás do Morro*

Na obra *A Usina Atrás do Morro*, José J. Veiga articula uma atmosfera de mistério e estranhamento por meio da chegada de uma usina enigmática que se instala repentinamente em uma vila rural. A usina, com seu poder avassalador e enigmático, se configura como o agente de uma mudança radical que desafia as estruturas sociais e pessoais da comunidade. A narrativa, como ocorre no realismo fantástico, descreve esses acontecimentos sem buscar explicações lógicas ou racionais para os fenômenos que se desenrolam, tornando a linha entre o real e o fantástico imprecisa e fluida.

Um dos elementos que trazem o realismo fantástico à tona é o próprio processo de aceitação da usina pelos moradores, que inicialmente se mostram desconfiados e temerosos, mas acabam sendo invadidos por uma sensação de impotência frente à magnitude do progresso. O texto descreve como a usina surge misteriosamente "atrás do morro", um local isolado e inacessível para a maioria dos moradores. A primeira referência à usina está carregada de um clima de estranheza e imprecisão, como se sua presença fosse, ao mesmo tempo, inevitável e inexplicável. Ela é descrita com uma aura de mistério, como um elemento que emerge do desconhecido, "como uma miragem", afetando diretamente a paisagem e as pessoas da vila.

Um dos trechos que ilustram o aspecto fantástico da narrativa é quando Veiga descreve a usina e os seus efeitos:

"A usina não era como as outras. Ela parecia não ter sido construída para funcionar, mas para causar alguma coisa. Não era grande nem pequena, mas possuía um magnetismo que atraía os olhares das pessoas. De onde estava, a fumaça parecia ter cores diferentes, e o som que ela emitia era uma mistura de vozes e ruídos que ninguém sabia identificar."

Este trecho exemplifica a natureza misteriosa da usina, que não se conforma aos parâmetros convencionais de uma construção industrial. A descrição dos sons e da fumaça em cores inusitadas serve para criar uma sensação de que a usina não se comporta segundo as leis da física ou da lógica, mas é algo que transcende a explicação humana. Essa "coisa" que atrai, causa e transforma as pessoas sem uma razão aparente reflete a essência do realismo fantástico, no qual o inexplicável permeia a vida cotidiana sem ser questionado ou resolvido.

Outro aspecto fundamental do realismo fantástico em *A Usina Atrás do Morro* é a reação dos habitantes da vila, que vão gradualmente se afastando uns dos outros, vítimas da transformação social e psicológica provocada pela presença da usina. O conto descreve como, aos poucos, as relações entre as pessoas se tornam tensas, quebradas, como se o progresso, personificado pela usina, tivesse destruído os laços humanos mais profundos:

“As pessoas começaram a se olhar com desconfiança. Algo havia mudado, mas ninguém sabia dizer o que. A sensação era de que a vida antes calma e simples havia desaparecido, substituída por uma inquietação que ninguém conseguia explicar.”

Neste trecho, a ambiguidade do real e do fantástico é reforçada pela falta de uma explicação clara para os sentimentos de estranhamento e ansiedade que invadem a vila. Não é a usina em si que destrói diretamente as relações, mas seu impacto nas emoções e nos comportamentos dos moradores. O que Veiga sugere é que o avanço da modernidade — personificado pela usina — não traz consigo apenas mudanças tangíveis, mas também um afastamento psicológico e emocional das pessoas em relação a si mesmas e aos outros. O progresso, portanto, tem um custo humano.

Além disso, a obra explora um dos principais temas do realismo fantástico latino-americano: a violência do progresso e a alienação que ele impõe aos indivíduos. A usina, representando o poder do capitalismo e da industrialização, transforma a natureza do espaço e das relações sociais, trazendo consigo uma desumanização progressiva. Em certo momento, o conto descreve como a vida na vila se torna cada vez mais impessoal, com as pessoas agindo de maneira mecânica, como se tivessem perdido sua capacidade de agir por vontade própria:

"Os habitantes da vila, antes unidos pela terra e pelos laços familiares, passaram a se distanciar. Eles falavam entre si como se estivessem sendo guiados por um protocolo que ninguém entendia, uma linguagem sem alma."

Esse trecho exemplifica a perda de identidade que acompanha a chegada da usina. A vida comunitária, rica em relações interpessoais e costumes antigos, cede lugar a uma dinâmica impessoal e sem sentido, em que as pessoas se tornam reféns de um progresso que as aliena e as submete a um novo ritmo de vida. O realismo fantástico aqui se expressa ao mostrar a ausência de respostas para o impacto da modernidade nas pessoas, mantendo o mistério e a estranheza como componentes centrais da obra.

Por fim, a presença da usina representa a tensão entre o antigo e o novo, o humano e o impessoal, central para a narrativa de Veiga. Ao contrário de outras narrativas realistas ou modernistas, que podem tentar explicar o impacto do progresso de forma lógica ou técnica, o autor não oferece explicações racionais para o fenômeno da usina. Ele cria, assim, uma atmosfera de inquietação e incerteza, em que o real e o fantástico coexistem, se sobrepondo e se confundindo, sem solução aparente. O caráter inexplicável da usina e os efeitos misteriosos que ela causa tornam *A Usina Atrás do Morro* um exemplo típico de realismo fantástico, alinhado com a tradição latino-americana de autores como García Márquez e Carpentier, que exploram o impacto da modernidade de maneira igualmente estranha e imersiva.

Conclusão

O realismo fantástico, ao integrar o extraordinário ao cotidiano, serve como um veículo para explorar questões sociais, culturais e históricas, principalmente na realidade latino americana. Obras como *A Usina Atrás do Morro* ilustram a potência desse estilo ao abordar os desafios da modernidade e os conflitos entre progresso e tradição. Sob a perspectiva marxista, a literatura ganha ainda mais relevância ao revelar as condições materiais e históricas que moldam narrativas como as de Veiga, reafirmando sua conexão com a essência da humanidade e a integridade do que é real a partir de uma perspectiva que faz sentido ao proletário e renuncia ao que é puramente factual, encontrando no fantástico uma forma própria de recontar artisticamente questões que abalam a singularidade cultural de um povo.

Referências Bibliográficas

1. BENJAMIN, Walter. *O narrador*. 1936.
2. CARPENTIER, Alejo. *O reino deste mundo*. 1949.
3. CARPENTIER, Alejo. *A literatura do maravilhoso*. 1987.
4. CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso*. 1980.
5. GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *Cem anos de solidão*. 1967.
6. LUKÁCS, György. *Arte e sociedade: escritos estéticos 1932-1967*. 2009
7. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Sobre literatura e arte*. 1936.
8. MORENO BLANCO, Juan. *Cultura y literatura en los cuentos de Gabriel García Márquez*. 2021.
9. NELSON COUTINHO, Carlos. *Lukács, Proust e Kafka: Literatura e sociedade no século XX*. 2005.
10. ROAS, David. *A ameaça do fantástico: aproximações teóricas*. 2014.
11. VEIGA, João José. *A usina atrás do morro*. 1979.